

Entrevista com SILVANA BIANCHI

Pedagoga ajuda adultos a entenderem qual a percepção de perigo das crianças

A pedagoga Silvana Bianchi foi palestrante do Seminário A Criança no Trânsito e os Acidentes – Os Vários Aspectos, suas Consequências e Atitudes de Proteção para uma Infância Saudável realizado pela Criança Segura, em Recife/PE, no mês de abril de 2007. Silvana Bianchi abordou o tema Desenvolvimento da criança e sua percepção do trânsito. A palestra proporcionou aos participantes uma melhor compreensão da linguagem infantil, com informações e dicas que disponibilizamos para o internauta por meio da entrevista a seguir.

Criança Segura - Até que idade a criança se encontra na fase oral?

Silvana Bianchi – “Fase oral” é uma expressão da psicanálise e envolve vários componentes que abrangem os aspectos psíquicos, sociais e sexuais. Em pedagogia, esta fase corresponde ao estágio piagetiano chamado sensório-motor, que vai desde o nascimento até por volta dos dois anos. Nessa fase, a criança explora o mundo por meio dos sentidos e do movimento. Ela ainda não tem representação mental, ou seja, vai descobrindo enquanto está vivenciando porque não tem um acervo de informações armazenadas no cérebro e, por isso, torna-se bastante vulnerável a acidentes. Além de não ter noção de perigo – colocando o dedo na tomada, debruçando-se em escadas, puxando cabo de panela –, o bebê costuma levar tudo à boca, desde objetos cortantes a medicamentos, venenos e pequenos objetos que podem ser engolidos. Mesmo depois dos dois anos de idade, as crianças ainda mantêm a tendência de levar objetos à boca, porém com menos frequência e com um pouco mais de informações.

CS - Até que idade a criança não consegue discernir a fantasia do que é real e perigoso?

SB - A fantasia e a ludicidade nascem com o ser humano e o acompanham até a velhice. Em cada fase, porém, mudamos as características do nosso “faz-de-conta”. Mas existe um período da vida, chamado de estágio pré-operacional, que vai de dois anos de idade até por volta dos sete anos, quando a criança vive mergulhada na fantasia, pois é este o caminho que ela utiliza para se apropriar da realidade. Ou seja, para compreender a realidade, a criança brinca e vive o faz-de-conta. Ela sempre diferencia realidade de brincadeira, o que acontece é que a criança é imatura em experiências, o que a expõe ao risco. Por exemplo: quando um menino coloca uma toalha fingindo ser uma capa de super-homem e pula da janela, ele não está acreditando que é super-herói, ele sabe que está brincando. O que ele não sabe é que pode morrer quando cair e que não há volta neste caso. A grande dica é supervisionar as brincadeiras, evitando sempre aquelas que estimulam a violência, além de afastar objetos perigosos do convívio da criança, independentemente da idade.

CS - Como os pais podem contribuir para ensinar a criança o que é perigoso?

SB - Durante muito tempo, a educação esteve baseada na fala do adulto, como se ouvir fosse o suficiente para compreender. Ao longo do último século, os estudos vêm mostrando que a educação precisa ser pautada na vivência da criança. Isso não quer dizer que o adulto vai queimar a criança pra ela aprender a não mexer no fogo! Mas, por meio de observações conjuntas, leituras, filmes, jogos, pequenos experimentos seguros e muito

diálogo, a criança compreende melhor os riscos e passa a ser mais cuidadosa. Por exemplo: para ensinar sobre a temperatura, o adulto pode colocar três potes com água (um morno, um natural e um gelado) e brincar com a criança de colocar as mãos neles. Enquanto experimentam as sensações, o adulto pode explicar sobre os perigos do fogo, alertando que ele é muito mais quente que aquela água. E assim por diante.

CS - Qual o momento para despertar nos pequenos a cultura da prevenção de acidentes?

SB - A consciência é um processo que evolui com o ser humano. Até por volta dos dois anos de idade, a criança não tem condições mentais de compreender o perigo. Entre dois e sete anos, aproximadamente, ela avança na exploração do mundo e passa a criar um acervo mental de conhecimentos. Por volta dos sete anos, ela dá um salto intelectual muito importante, passando para um estágio chamado operacional concreto. Nesta fase, a criança avança na compreensão de mundo e pode elaborar melhor as situações de risco. Mas é só por volta dos 12 anos, entrando na fase operacional formal, que a criança possui componentes mentais para elaborar pensamentos próximos aos dos adultos. Ou seja: é para educar a criança desde bebê sobre a prevenção de acidentes, explicando sempre tudo o que está acontecendo no cotidiano, mas lembrando que ela não pensa como um adulto e, por isso, precisa sempre de supervisão. Por exemplo: os pais podem ensinar uma criança desde os três anos a atravessar corretamente a rua, mas só devem deixá-la atravessar sozinha depois dos 12 anos.